CNaPPES.23

9º Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior

Livro de Atas

9.º Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior

6 e 7 de julho de 2023

UAlg
UNIVERSIDADE DO ALGARVE

FICHA TÉCNICA

Título
Livro de Atas do 9.º Congresso Nacional
de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior

Coordenação
Eduardo Esteves
Dulce Estêvão
Jânio Monteiro
Marisol Correia

Design
CO CNaPPES·23

Editora
Universidade do Algarve

1.ª edição – maio de 2024

ISBN
978-989-9127-67-8

DOI
https://doi.org/10.34623/kf51-wf33

Handle do Sapientia
http://hdl.handle.net/10400.1/20248

Os conteúdos apresentados são da exclusiva responsabilidade dos respetivos autores.
© Autores. Esta obra encontra-se sob a Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0

CNaPPES.23
9º Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior

Livro de Atas

9.º Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior

6 e 7 de julho de 2023

UAlg
UNIVERSIDADE DO ALGARVE

AGRADECIMENTOS

A Comissão Organizadora do CNaPPES.24 agradece:

- Aos autores das comunicações;
- Aos revisores dos resumos e dos artigos;
- À Comissão Coordenadora e à Comissão de Programa;
- A todos os funcionários não-docentes que colaboraram na organização do CNaPPES e na preparação do Livro de Atas;
- À Universidade do Algarve;
- Ao projeto UAlg+Skill4All que resulta de uma candidatura ao Programa de Recuperação e Resiliência (PRR 2021/2026);
- A todos os que tornaram possível este “projeto”.

Os nossos sinceros agradecimentos.

ÍNDICE

Formação de docentes e inovação *pedagógica* no ensino superior: A caminho da profissionalização docente numa universidade portuguesa **14**

Diana Soares, Amanda Franco, Magda Rocha, Diana Seabra

Combinando recursos abertos e livres e investigação-ação: relato de dois estudos em Toxicologia **21**

Amélia Veiga, Fernando Remião

Ponto d'Apoio: Mentoria por pares a estudantes com apoio às aprendizagens **27**

Joana Carlos, Ana Artur, Cláudia Gaspar, Suzete Rico

Inovação pedagógica: ensino, investigação e desenvolvimento profissional **34**

Jaqueline Antonello, Flávia Vieira, Maria Antonia Ramos de Azevedo

Estar ou não estar (na sala de aula), eis a (não) questão **39**

Ana Luísa de Sousa-Coelho, Mónica T. Fernandes

Uma experiência pedagógica com ChatGPT: considerações para a teoria e a prática **47**

Helena Martins, João Areosa, Tiago Godinho, João Mouro

Mentoria profissional na FFUP – estratégia facilitadora da transição para o mercado de trabalho e de redução do abandono académico **55**

Marta Correia da Silva, Marcela A. Segundo, José M. Neves, Susana Casal, Georgina Correia da Silva

Como lidar com o uso da inteligência artificial no Ensino Superior? **64**

Emília Malcata Rebelo

Inteligência Artificial na avaliação tradicional: aquisição de conhecimento vs Prompt Engineering **73**

João M. C. Estêvão, M. Dulce Estêvão

O Potencial da Gamificação como estratégia Pedagógica na área da Saúde **81**

Magda Ramos, Rui Pedro Almeida, António Abrantes

Reflexões sobre a integração dos ODS numa unidade curricular na área do Direito: Oportunidades e desafios de uma experiência com estudantes **93**

Dora Resende Alves, Sandra Fernandes

Desenvolvimento de Competências Comunicacionais com recurso ao modelo de apresentação Pecha Kucha **100**

João Couvaneiro, Luís Proença, Sílvia Roda Couvaneiro, Catarina Ramos, Ana Mano Azul

Aprendizagem baseada em jogos. Conceber os nossos jogos educativos na sala de aula **107**

Rocío Illanes Segura

Literacia da informação e soft skills no ensino das Ciências Farmacêuticas: um modelo colaborativo nos Cursos de 2º ciclo da FFUL **112**

Sílvia Costa Lopes, Maria de Jesus Perry

Perceções, Perplexidades e Complexidades no Ensino da Bioética **119**

Helena Santos Leitão

Literacia dos estudantes em inteligência artificial – uma tela na Escola Superior de Enfermagem de Lisboa **127**

Carla Nascimento, Márcia Luzia Aguia

Educação para o desenvolvimento sustentável. Uma experiência pedagógica em Ordenamento do Território **131**

Manuela Rosa, Cláudia Henriques, Alexandra Rodrigues Gonçalves

Desenvolvimento de competências de escrita académica e *feedback*: uma experiência de articulação curricular **138**

Mariana Oliveira Pinto, Fátima Mendes

Ensino da miologia veterinária: do modelo ao cadáver **147**

Maria J. Lança, Ana I. Faustino-Rocha

Gamification in Higher Engineering Education: Experimental Study **153**

Iouliia Skliarova

Porto: Territórios e Redes da Invisibilidade. Uma unidade curricular no campo da 3ª Missão da Universidade **161**

Mário Mesquita

A UC de Realidade Virtual e Realidade Aumentada: experiência de ensino-aprendizagem em regime e-learning **168**

Ricardo Pereira Rodrigues, Adriana Cardoso, Mariana Rita Lopes

Ensino-aprendizagem modular, integrado e centrado no estudante de Medicina Veterinária: um breve olhar sobre um exemplo prático **175**

Lara Alves, Ricardo Assunção, Maria João Soares, Alexandre Trindade, Manuel Pequito

Neurofobia: facto ou mito? Perceção de estudantes da Universidade de Aveiro sobre facilitadores e barreiras da aprendizagem e interesse em fisioterapia em neurologia **181**

Ana Rita Pinheiro, Cláudia Sofia Marques, Christine da Silva Cunha, Sílvia Monteiro Queirós, Vítor Fontes Ferreira, Mário Alexandre Gonçalves Lopes, Rui Jorge Dias Costa

Educação para a Ética e Avaliação da Transparência: Metodologias Ativas em Ensino Híbrido **188**

Paula Ochôa, Leonor Gaspar Pinto

Capacitação em Responsabilidade Social no Ensino Superior: uma competência transversal essencial **158**

Adelaide Pereira, Sandra Fernandes, Ana Albuquerque

Trabalhar a Resiliência no Ensino Superior: o Projeto RESUPERES **166**

Maria Leonor Borges, Carla Dionísio Gonçalves, Carolina Sousa

***Digital storytelling* no Ensino de Língua Estrangeira para Fins Específicos** **174**

M. Morgado

A aprendizagem baseada em problemas: área do Design de Comunicação **182**

Maria Caeiro Guerreiro, Pedro Calado

Aprendizagem Colaborativa em Fisioterapia: Perceção dos estudantes do 1º ano sobre o uso do *Padlet* aplicado na UC de Introdução à Fisioterapia **190**

Maria Conceição Graça, Ana Rita Vieira Pinheiro, Mário Alexandre Gonçalves Lopes

Será a competição, num ambiente de aprendizagem baseado em jogo, benéfica para o desempenho dos alunos? 197

Cristina de Mello-Sampayo, Maria Cristina Marques

Programa Integra+MAT - Tutorias Interpares para a Matemática 204

Sandra Silva

Aprendizagem Colaborativa Internacional em Fisioterapia: Testemunho de um Projeto COIL entre Portugal e Angola 211

Mário Alexandre Gonçalves Lopes, Ana Rita Vieira Pinheiro, Maria Conceição Graça

Desenvolvendo o Potencial dos jovens: Cocriação utilizando o modelo de design thinking para promover a Literacia Nutricional 217

Ana Cláudia Sousa, Ana Maria Pires

Alteração das competências de Pensamento Crítico em alunos de disciplinas piloto do Mestrado Integrado em Medicina Veterinária 225

Rita Payan-Carreira, Ana Sacau, David Ferreira, Hugo Rebelo, Luís Sebastião

Avaliação do processo de ensino-aprendizagem: Entrevista de Mudança adaptada ao contexto educativo 232

Sandra Torres, Raquel Barbosa, Filipa Mucha Vieira

Avaliação e acreditação de um ciclo de estudos em ciências farmacêuticas: para uma abordagem de orientação participada 240

Fernando Remião, Amélia Veiga

Inovação pedagógica: estratégias adotadas pelo ISEC Lisboa 246

Marina Reis, Luís Moreira, Tânia Carraquico, Cristina Ventura

Transição de um modelo de avaliação sumativa para avaliação distribuída: estudo-piloto numa UC do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas da Universidade do Porto 254

David M. Pereira, Fátima Fernandes, Patrícia Valentão

A avaliação de pares com recurso a rubricas como estratégia ativa de aprendizagem 260

Clara Amorim, Teresa Gonçalves

Formação para Docentes em Início de Carreira – A Experiência da ULisboa 268

Joana Ferreira Soares, Sofia Sá

Aprender a Ensinar no Ensino Superior: contributos de um projeto de formação pedagógica de docentes na modalidade online 274

Clementina Nogueira, Rita Faria, Rita Barros, Cristina Gonçalves

Como criar empatia e melhorar o envolvimento dos alunos: uma solução muitíssimo simples 282

Sandra Gaspar Martins

NOTA INTRODUTÓRIA

Já com a próxima edição do CNaPPES no horizonte, temos uma enorme satisfação de vos apresentar o Livro de Atas do 9.º Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior, CNaPPES.23, onde poderão encontrar todos os artigos completos que os autores entenderam partilhar connosco, também sujeitos a revisão antes desta sua publicação. O CNaPPES nasceu para permitir e promover a partilha pedagógica no Ensino Superior e esta é a melhor forma de refletirmos juntos sobre o que funcionou (e não funcionou) em contexto real de prática pedagógica, nas diversas áreas do Ensino Universitário e o Ensino Politécnico. Neste livro poderão reencontrar os contactos dos diversos autores, o que poderá permitir uma maior proximidade entre elementos da comunidade académica que têm interesses comuns.

O CNaPPES.23 decorreu nos dias 6 e 7 de julho de 2023, em Faro, Portugal, na Universidade do Algarve. Para este congresso, foram submetidos 143 resumos, de 330 autores diferentes. Depois de revistos por, pelo menos, dois revisores, as 125 comunicações aceites, de 293 autores, (correspondentes a cerca de 88% das submissões), foram distribuídas por 109 comunicações orais e 16 posters. Neste Livro de Atas, estão publicados 45 artigos completos.

Os diversos temas apresentados, assim como os artigos agora publicados, referentes à partilha de boas práticas pedagógicas no Ensino Superior, distribuem-se pelos diversos tópicos previstos para o Congresso: Inovação e desenvolvimento curriculares; Inovação institucional; Tecnologias na sala de aula ou em projetos transversais; Desenvolvimento de valores e deontologia; Experiências em unidades curriculares específicas – didática das UC; Desenvolvimento de competências transversais; Modelos pedagógicos – PBL; simulação; aprendizagem colaborativa; tutorias; avaliação de aprendizagens; Avaliação do ensino; Avaliação institucional; Formação de professores; e Investigação em práticas pedagógicas.

Como em qualquer conferência, os atores essenciais e principais responsáveis pela qualidade do programa científico do CNaPPES.23 são os autores, que submeteram as suas contribuições. Os membros das Comissões Coordenadora, de Programa e Organizadora desempenharam igualmente um papel fundamental com o seu trabalho dedicado e exaustivo, pelo qual estamos gratos.

O CNaPPES.23 teve ainda a honra de poder contar com dois excelentes oradores convidados, que tiveram a amabilidade de se juntar a nós, o Prof. Doutor Pedro Teixeira (Faculdade de Economia, Universidade do Porto), Secretário de Estado do Ensino Superior, do XXIII Governo Constitucional, e o Prof. Doutor Arlindo Oliveira (Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa), Presidente do INESC, Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores. Estamos gratos a estes especialistas de renome pela sua participação inspiradora no CNaPPES.23, pelo conhecimento transmitido, e pelo entusiamo na apresentação das suas comunicações, que a todos inspirou para continuarmos a fazer mais e melhor.

Por tudo isto, queremos expressar a nossa gratidão pela oportunidade de participar na organização desta 9ª edição do CNaPPES e de editar o presente documento, e a todos os intervenientes que contribuíram para o seu sucesso.

Esperamos reencontrar-vos na edição do CNaPPES, em 2024, no Porto. Até lá!

Universidade do Algarve, maio de 2024
Coordenação do Livro de Atas

ORGANIZAÇÃO

Comissão Coordenadora

Patrícia Rosado Pinto | Universidade Nova de Lisboa
José Fernando Oliveira | Universidade do Porto
Fernando Remião | Universidade do Porto
Rita Cadima | Instituto Politécnico de Leiria
Luís Castro | Universidade de Lisboa
Fernando Almeida | Instituto Politécnico de Setúbal
Manuel João Costa | Universidade do Minho
Sandra Soares | Universidade de Aveiro
Maria Céu Carrageta | Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Eduardo Esteves | Universidade do Algarve

Comissão de Programa

Alice Bastos | Instituto Politécnico de Viana do Castelo
Ana Coelho | Universidade do Algarve
Ana Freitas | Universidade do Porto
Ana Mendonça | Universidade do Algarve
Ana Mouraz | Universidade Aberta
Ângelo Martins | Instituto Politécnico do Porto
António Faustino | Instituto Politécnico de Castelo Branco
António Nogueira | Universidade de Aveiro
Carla Nascimento | Escola Superior de Enfermagem de Lisboa
Carla Gonçalves | Universidade do Algarve
Cristina Albuquerque | Universidade de Coimbra
Dina Seabra | Universidade de Aveiro
Domingos Fernandes | Universidade de Lisboa
Flávia Vieira | Universidade do Minho
Georgette Andraz | Universidade do Algarve
Glória Bastos | Universidade Aberta
Helena Pimentel | Instituto Politécnico de Bragança
Helena Sá | Universidade de Aveiro
Helena Quintas | Universidade do Algarve
Inês Araújo | Universidade do Algarve
Isabel Alves | Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
Isabel Gonçalves | Universidade de Lisboa
Isabel Neto | Universidade da Beira Interior
Isabel Pereira | Politécnico de Leiria
Jaime Aníbal | Universidade do Algarve
Joana Soares | Universidade de Lisboa
João Eduardo Martins | Universidade do Algarve

João Moutão | Instituto Politécnico de Santarém
João Veloso | Universidade do Porto
Jorge Adelino da Costa | Universidade de Aveiro
José Carlos Carvalho | Escola Superior Enfermagem do Porto
Luís Tinoca | Universidade de Lisboa
Maria Barbas | Instituto Politécnico de Santarém
Maria Céu Carrageta | Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Maria Graça Marques | Universidade do Algarve
Maria João Cardona | Instituto Politécnico de Santarém
Mariana Valente | Universidade de Évora
Marisa Cesário | Universidade do Algarve
Patrícia Xufre | Universidade Nova de Lisboa
Paula Ochôa | Universidade Nova de Lisboa
Paula Peres | Instituto Politécnico do Porto
Paulo Carrasco | Universidade do Algarve
Pedro Neto | Instituto Politécnico de Setúbal
Raquel Andrade | Universidade do Algarve
Rosalina Pisco Costa | Universidade de Évora
Rosária Pereira | Universidade do Algarve
Rui Gonçalves | Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Rui Lima | Universidade do Minho
Rui Oliveira | Universidade do Minho
Sandra Soares | Universidade de Aveiro
Saúl Neves de Jesus | Universidade do Algarve
Sofia Sá | Universidade de Lisboa
Susana Gonçalves | Instituto Politécnico de Coimbra
Tânia Nascimento | Universidade do Algarve
Telmo Pereira | Instituto Politécnico de Coimbra

Comissão Organizadora

Eduardo Esteves | Reitoria/Instituto Superior de Engenharia, Universidade do Algarve
Ana Baião | Escola Superior de Educação e Comunicação, Universidade do Algarve
Ana Conceição Guerra | Reitoria/Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade do Algarve
Ana Paula Barreira | Faculdade de Economia, Universidade do Algarve
António Abrantes | Escola Superior de Saúde, Universidade do Algarve
Clévio Nóbrega | Faculdade de Medicina e Ciências Biomédicas, Universidade do Algarve
Dulce Estêvão | Escola Superior de Saúde, Universidade do Algarve
Jânio Monteiro | Instituto Superior de Engenharia, Universidade do Algarve
Marielba Zacarias | Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade do Algarve
Marisol Correia | Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo, Universidade do Algarve
Mercedes Zurita | Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve
Susana Fernandes | Faculdade de Ciência e Tecnologia, Universidade do Algarve

Oradores Convidados

Pedro Nuno Teixeira | Faculdade de Economia, Universidade do Porto
Arlindo Oliveira | Instituto Superior Técnico & INESC, Universidade de Lisboa

Apoio Institucional

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

PROGRAMA

Quinta-feira, 6 de julho de 2023

14:00 – 15:00 | Receção dos participantes

15:00 – 15:30 | Sessão de abertura

- **Paulo Águas**,
  Reitor da UAlg
- **Eduardo Esteves**,
  Comissão Organizadora do CNaPPES.23
- **Patrícia Rosado Pinto**,
  Comissão Coordenadora do CNaPPES

15:30 – 16:30 | Sessões paralelas I
Comunicações livres

16:30 – 17:00 | Pausa para café

17:00 – 18:30 | Sessões paralelas II
Comunicações livres

18:30 | Sunset@Terrace UAlg

Sexta-feira, 7 de julho de 2023

09:30 – 10:30 | Sessões paralelas III
Comunicações livres

10:30 – 11:00 | Pausa para café

11:00 – 12:00 | Palestra plenária

- **Pedro Nuno Teixeira**,
  Faculdade de Economia, Universidade do Porto, Secretário de Estado do Ensino Superior
  Ensino Superior em Portugal: Desafios e Perspetivas

12:00 – 13:00 | Sessões paralelas IV
Comunicações livres

13:00 – 14:30 | Pausa para almoço

14:30 – 15:30 | Palestra plenária

- **Arlindo Oliveira**,
  IST Universidade de Lisboa & INESC
  Impacto das tecnologias de inteligência artificial no ensino

15:30 – 17:00 | Sessões paralelas V
Comunicações livres

17:00 | Encerramento

- **Eduardo Esteves**,
  Comissão Organizadora do CNaPPES.23 e
  Pró-reitor da UAlg
- **Fernando Remião**,
  Comissão Coordenadora do CNaPPES

CNaPPES.23

9º Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior

Inovação – Inovação e desenvolvimento curriculares; Inovação institucional

Mentoria profissional na FFUP – estratégia facilitadora da transição para o mercado de trabalho e de redução do abandono académico

Marta Correia da Silva [1]
Marcela A. Segundo [2]
José M. Neves [3]
Susana Casal [4]
Georgina Correia da Silva [5]

[1] Laboratório de Química Orgânica e Farmacêutica, Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto
correiadasilvamarta@gmail.com

[2] Laboratório de Química Aplicada, Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto
msegundo@ff.up.pt

[3] Consultor do Projeto +Sucesso da U. Porto
josemiguelneves.jmn@gmail.com

[4] Laboratório de Bromatologia e Hidrologia, Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto
sucasal@ff.up.pt

[5] Laboratório de Bioquímica, Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto
george@ff.up.pt

Resumo

O programa de mentoria profissional da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto (FFUP) denominado Mentor.Pro.FFUP pretende aproximar a academia ao mundo da profissão farmacêutica. Os mentorados, estudantes dos últimos anos do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas (MICF) têm a oportunidade de contactar com um mentor, um profissional Alumni FFUP, numa relação de um para um durante 5-6 meses. Neste artigo, o grupo de trabalho responsável pela conceção e coordenação partilha a sua experiência sobre a implementação deste programa. É descrita a estrutura e os métodos de recrutamento e de emparelhamento de mentores com mentorados. São ainda reportados os métodos de avaliação para a aferição de resultados e recolha de testemunhos e sugestões de melhoria, identificação de preocupações bem como alguns dos resultados referentes às duas edições do programa. O programa reduziu a insegurança nos estudantes finalistas e trouxe de volta "à casa" antigos estudantes com vontade de partilhar as competências adquiridas com a inserção no mercado de trabalho. Este programa teve também por objetivo contribuir para a retenção de estudantes do 1.º ano, ao promover algumas iniciativas para os sensibilizar mais precocemente para o largo espetro de saídas profissionais e das competências que o MICF lhes irá proporcionar.

Palavras-Chave: Abandono académico, Alumni, Ciências Farmacêuticas, Mentoria profissional.

1. Contextualização

O processo de mentoria profissional envolve um intercâmbio entre 2 ou mais indivíduos com diferentes níveis de experiência, onde o mentor ajuda o mentorado a desenvolver

conhecimentos que permitem avanços na sua carreira (Burgess, van Diggele, & Mellis, 2018). Os benefícios incluem aquisição e melhoria de competências, comprometimento com a carreira e aumento da satisfação no trabalho (Metzger et al., 2013) (Jackevicius et al., 2014). Para além do crescimento profissional, a mentoria é também reconhecida por influenciar positivamente o bem-estar pessoal (Kennedy et al., 2022). Estes benefícios estendem-se a mentores, mentorados e instituições.

Nas profissões de saúde em geral, está demonstrado que a mentoria promove a retenção e redução do insucesso, a aquisição de competências e a satisfação profissional (Feldman, Arean, Marshall, Lovett, & O'Sullivan, 2010; McRae & Zimmerman, 2019). No caso dos programas de mentoria na área farmacêutica, embora a informação seja mais escassa, têm sido propostas linhas de ação e reportados exemplos de missão/estratégias de programas de mentoria, importantes para ajudar a padronizar experiências entre programas (Desselle et al., 2021; Law et al., 2014).

As ciências farmacêuticas abrangem uma extensa variedade de áreas disciplinares. De acordo com essa diversidade, o Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas (MICF) da Universidade do Porto procura dotar os seus estudantes de um conhecimento abrangente, o que por vezes despoleta um sentimento de insegurança quando se aproxima o momento da transição para o mercado de trabalho, pois os estudantes não se sentem especializados num sector específico. Por outro lado, dada a diversidade de áreas de intervenção farmacêutica, uma das dificuldades sentidas pelos estudantes da Faculdade de Farmácia da U. Porto (FFUP) no final do MICF é a escolha do sector em que gostariam de exercer a atividade profissional.

Cientes deste problema, foi criado um programa de mentoria profissional Mentor.Pro.FFUP com o objetivo de dar um contributo facilitador do processo de transição Universidade - mundo do trabalho, promovendo a ligação entre os atuais estudantes e os Alumni FFUP. O programa é também uma medida para responder ao anseio manifestado, desde sempre, sobre a necessidade do contacto com os profissionais no decorrer do curso e antes da entrada em estágio curricular, componente integrante do plano de estudos do MICF.

No contexto das ações que integraram a intervenção para a promoção do sucesso e diminuição do abandono do Projeto +Sucesso da Universidade do Porto (POCH-I2-2022-07), as dinâmicas do programa e a presença dos profissionais foram aproveitadas como oportunidades para despertar a atenção dos estudantes do 1.º ano do MICF para a grande diversidade das saídas profissionais e das áreas de intervenção farmacêutica. Assim foi parte da estratégia de divulgação, a presença dos estudantes do 1.º ano do MICF, quer na sessão de abertura quer na sessão de encerramento do Mentor.Pro.FFUP 2023.

2. Descrição da prática pedagógica

Mentor.Pro.FFUP, tanto quanto é do nosso conhecimento, foi o primeiro programa de mentoria profissional criado nas faculdades de farmácia do país com o objetivo de aproximar os antigos estudantes (Alumni FFUP) dos atuais estudantes do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas (MICF), além dos restantes cursos do 2.º ciclo e 3.º ciclo. Em sessões "um para um", durante um período de 5-6 meses, o mentor partilha o quotidiano e desafios de um profissional no terreno e escuta as preocupações e dúvidas do mentorado em relação ao contexto profissional.

2.1. Objetivos e público-alvo

O programa de mentoria profissional o Mentor.Pro.FFUP foi criado na FFUP em 2022 com o objetivo de facilitar o processo de transição universidade-profissão farmacêutica e de reaproximar os profissionais farmacêuticos, antigos estudantes, da academia.

Na 1.ª edição, os estudantes do 4.º e 5.º ano do MICF foram o público-alvo para serem mentorados. Na sua 2.ª edição, em 2023, o público-alvo foi alargado e foram também considerados elegíveis, para mentorados, os estudantes dos 2.º ciclos da FFUP e do programa doutoral em Ciências Farmacêuticas (3.º ciclo). Em ambas as edições, antigos

estudantes (Alumni FFUP) a exercer atividade profissional, em qualquer setor da atividade farmacêutica, há pelo menos 24 meses (seguidos ou interpolados), foram o público-alvo para mentores.
Este programa teve também por objetivo contribuir para a redução do abandono precoce do MICF, ao promover nos estudantes do 1.º ano um maior conhecimento do largo espetro de saídas profissionais e das competências que o MICF lhes irá proporcionar.

2.2. Metodologia

Para a implementação e desenvolvimento de um programa de mentoria profissional há uma série de considerações importantes, como o compromisso das entidades de gestão das instituições para garantir o apoio organizacional e administrativo adequado e profissional. A colaboração e contribuição do Conselho Executivo da FFUP foi fundamental para a implementação e sucesso do Mentor.Pro.FFUP. A disponibilização de serviços proporcionados pelos gabinetes de informática, imagem e comunicação da FFUP foram determinantes para a criação de email institucional e logótipo, criação de notícias e página no Sigarra (sistema de gestão, informação e divulgação da Universidade), divulgação das inscrições por email dinâmico e pelas redes sociais (Figura 1). A comunicação organizacional em relação à mentoria é crítica para a divulgação aos profissionais e estudantes para que todos os interessados possam participar. A comunicação pode assumir diversas formas e deve incluir tanto um processo que permita uma abordagem para o recrutamento (idealmente na mesma altura todos os anos), como oportunidades para partilhar informações sobre ações da mentoria.

Figura 1. Logótipo do programa.

As docentes coordenadoras participaram em reuniões promovidas pelo gabinete U.Porto Talento e Carreira que permitiram a partilha de experiências entre as diversas unidades orgânicas (U.O.) da U. Porto na criação de programas pilotos de mentoria profissional e receberam suporte e treino especializado sobre as melhores práticas para estabelecer uma relação mentor-mentorado numa ação de formação certificada sobre "mentoring". Foi criado um regulamento para o programa Mentor.Pro.FFUP que teve a aprovação do Conselho Executivo da FFUP com os seguintes tópicos: i) contextualização, ii) objetivos, iii) papéis e funções, requisitos de participação, direitos e deveres dos mentores, iv) papéis e funções, requisitos de participação, direitos e deveres dos mentorados e v) funcionamento. As inscrições para mentores e mentorados ocorreram sempre em simultâneo e no início do 2.º semestre, uma época do ano alinhada com ausência de processos de avaliação para os estudantes, através do preenchimento de um formulário desenvolvido na aplicação *Google Forms*. A abertura de inscrições e o link para o formulário de inscrição foi divulgado no Sigarra, no LinkedIn e no Facebook da FFUP. Foi também enviado um email dinâmico institucional para reforçar a divulgação junto dos estudantes elegíveis para mentorados.
O emparelhamento mentor/mentorado é um dos elementos de execução do programa mais complexo. O Mentor.Pro.FFUP contou com a colaboração da Associação de Estudantes da Faculdade de Farmácia (AEFFUP) que atribuiu, ao elemento do Departamento de Apoio ao Estudante da AEFFUP, a tarefa de execução e adequação dos pares. Na 1.ª edição, os mentorados selecionaram, nos formulários de inscrição, até 3 áreas de interesse, sem possibilidade de indicação de qual das 3 tinham preferência, o que fez com que muitos

estudantes só selecionassem 1 área (a sua preferencial), dificultando posteriormente a atribuição de mentorados a mentores de outras áreas, visto a maioria dos mentorados terem concentrado a seleção na área da indústria farmacêutica. No 2.º ano de implementação do programa, já foi indicada a obrigatoriedade de seleção de 3 áreas por ordem de preferência. Esta medida proporcionou a todos os mentorados a atribuição de um mentor em pelo menos numa das 3 opções selecionadas. Posteriormente, o membro do Departamento de Apoio ao Estudante da AEFFUP reúne-se com os estudantes pessoalmente para partilhar o emparelhamento atribuído e realizar de imediato alguma troca eventualmente solicitada. Para fomentar a pro-atividade, o mentorado é responsável por efetuar o primeiro contacto, pelo que, nessa reunião, é fornecido o email do mentor ao mentorado, após a anuência do emparelhamento.
Seguidamente é realizado um evento de lançamento do programa na FFUP, com a presença do diretor da FFUP, no qual as docentes coordenadoras clarificam os objetivos do programa e alguns mentores se voluntariam para dar um testemunho dos seus percursos profissionais. Este evento é designado "Workshop percursos profissionais farmacêuticos" e aberto a toda a comunidade (estudantes, docentes e não-docentes). A partir deste evento de lançamento, a agenda e temas a serem discutidos é organizada individualmente entre mentores e mentorados. O programa tem a duração de 5 a 6 meses em encontros presenciais ou síncronos à distância, um para um, embora alguns mentores tenham aceitado ter 2 mentorados. Em outubro, realiza-se a sessão de encerramento, também num formato presencial na FFUP, sendo ouvidos desta vez testemunhos de mentorados e novamente de mentores que se disponibilizem para vir partilhar as suas experiências. Na 1.ª edição, a sessão de fecho seguiu o modelo de "Workshop percursos profissionais farmacêuticos" com palestras dos mentores e na 2.ª edição seguiu o modelo de painéis de debates "Prós e contras das diversas áreas farmacêuticas".
Para contribuir também para a retenção e prevenção do abandono, outra metodologia usada no Mentor.Pro.FFUP, foi promover a presença dos estudantes do 1.º ano do MICF, na sessão de encerramento do Mentor.Pro.FFUP (outubro, 1.º semestre) e na sessão de abertura da edição seguinte do Mentor.Pro.FFUP (março, 2.º semestre), com a colaboração de regentes de unidades curriculares (U.C.) do 1º ano. Para além disso, criou-se o Livro dos Mentores onde se incluíram fotos e testemunhos escritos dos mentores sobre a influência positiva que a formação abrangente do MICF teve no cargo profissional que ocupam atualmente.

2.3. Avaliação

Como parte do regulamento, os participantes têm a obrigação de responder a instrumentos de monitorização e de controle relevantes para a avaliação do próprio programa e cuja análise permite uma reflexão sobre o impacto do mesmo nos mentorados e mentores. Foram aplicados 3 inquéritos de controlo da qualidade (através da aplicação *Google Forms*). O primeiro, após 1 mês do início do programa, para verificação junto dos mentores se os contactos foram efetuados, um intermédio para permitir uma ação de intervenção eficaz caso haja insatisfação na relação de mentoria e/ou sugestões de atividades e um final para serem identificados os pontos fortes e fracos do programa. Nos formulários foram contempladas possibilidades de respostas abertas para comentários. O acesso aos inquéritos foi disponibilizado via email.

3. Resultados, implicações e recomendações

3.1. Inscrições

Na 2.ª edição, o programa viu crescer o número de inscrições quer de mentores quer de mentorados, tendo recebido a manifestação de interesse de 38 Alumni FFUP *versus* 14 na 1.ª edição, e de 41 estudantes da FFUP *versus* 17 na 1.ª edição. 50% dos mentores da 1.ª

edição (7) re-voluntariaram-se para a 2.ª edição. De assinalar que, na sua 2.ª edição, dos 41 mentorados, 1 foi um estudante de 3.º ciclo e que o programa ecoou até à Bélgica, Inglaterra e Nova Zelândia, com a participação de mentores a exercerem nesses países.
Na Figura 2 apresenta-se a distribuição das solicitações de mentoria, selecionadas em 1.ª opção, pelos estudantes inscritos na edição 2023, destacando-se os pedidos de emparelhamento com profissionais da área da indústria.

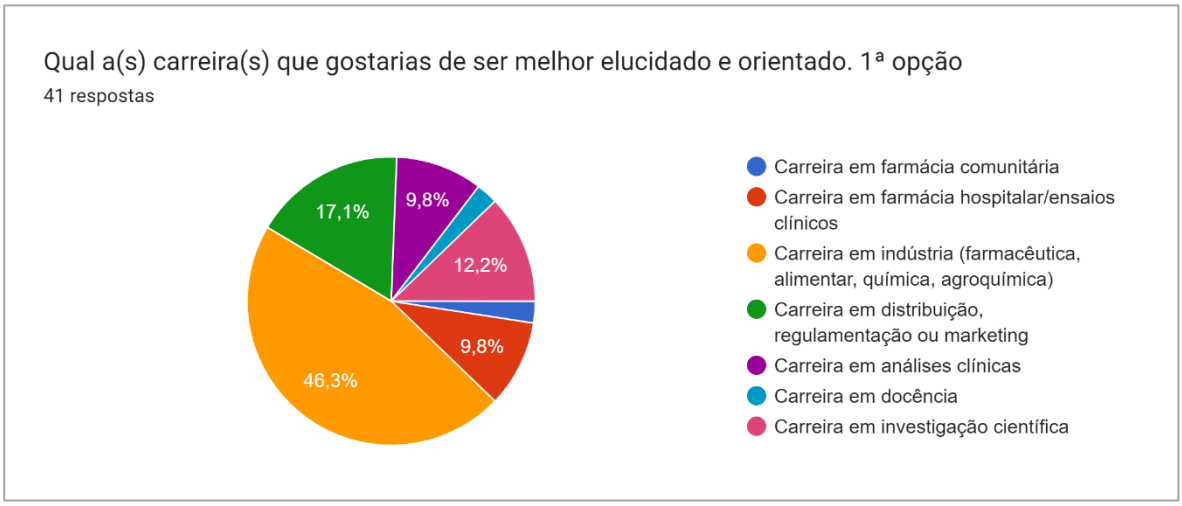

Figura 2. Gráfico extraído do formulário de inscrição para mentorados edição 2023.

As motivações principais que levaram os Alumni FFUP a voluntariarem-se para mentores do Mentor.Pro.FFUP concentraram-se em quatro principais: proporcionar uma transição para o mercado de trabalho diferente, conhecer as novas gerações (o que procuram, o que os desafia), gratidão pela FFUP e altruísmo.

3.2. Inquéritos de controlo de qualidade

Seguidamente apresentam-se os resultados mais significativos retirados dos vários instrumentos de avaliação aplicados (Figura 3). Como já referido foram realizados três momentos de avaliação por inquéritos em fases consideradas cruciais para a monitorização. Num primeiro inquérito foi averiguado o efetivo estabelecimento do contacto, numa fase intermédia a necessidade de intervenção para a implementação de eventuais mudanças e no final do programa para a recolha de informação global. Algumas oportunidades de melhoria podem ter sido perdidas devido à baixa taxa de resposta no inquérito inicial, efetuado aos mentores para se recolher a informação sobre se já tinham sido contactados (45% dos mentores) e no inquérito final em que apenas 58% mentores e 63% dos mentorados responderam. O inquérito intermédio foi, dos três, o inquérito com maior adesão, tendo 66% dos mentores e 70% mentorados e contribuído assim com informações muito relevantes sobre a relação de mentoria.
De destacar (Figura 3A) o elevado grau de satisfação de ambos, mentores e mentorados. Por parte dos mentorados o fator referido como mais relevante relacionou-se com o esclarecimento de especificidades da área profissional, coincidente com a perceção dos mentores (Figura 3B). No que respeita à tipologia de contacto, verificou-se um equilíbrio entre os contactos pessoais ou com recurso a videoconferência, estabelecido maioritariamente 3 a 4 vezes durante o tempo do projeto (Figura 3C).

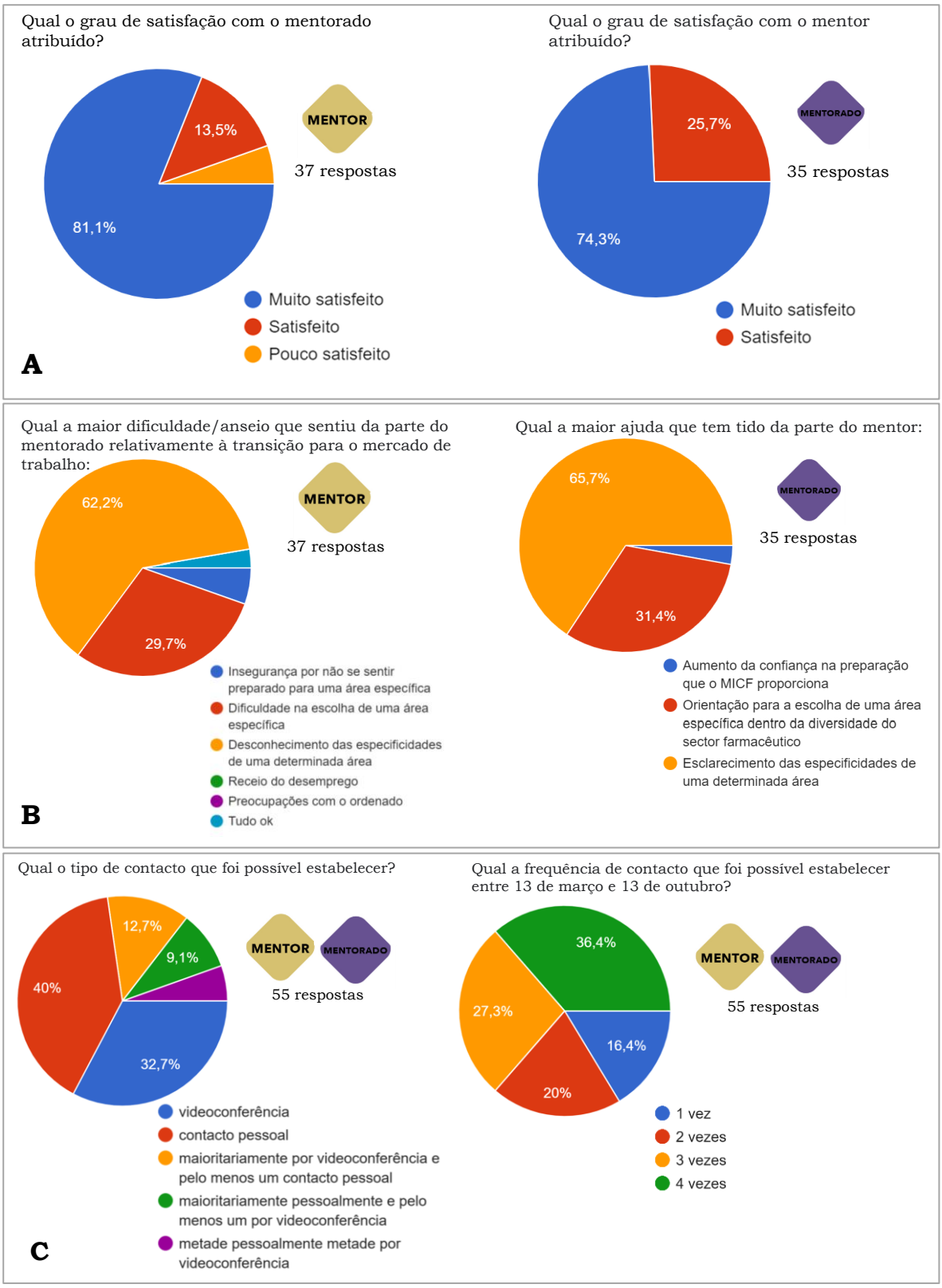

Figura 3. Gráficos extraídos do formulário de avaliação da edição 2023.

3.3. Eventos de lançamento e encerramento

A organização do "Workshop Percursos Profissionais Farmacêuticos" e do "Debate Prós e Contras das diversas áreas farmacêuticas", em simultâneo com os eventos de lançamento e encerramento do programa respetivamente, conseguiu com sucesso captar a presença dos estudantes do 1.º ano do MICF, bem com envolver toda a comunidade académica, contando com a inscrição não só de estudantes, mas também de docentes e não-docentes. A sessão de lançamento da 2.ª edição do Mentor.Pro.FFUP contou com 170 participantes, entre os quais 50 estudantes a frequentar o 1.º ano do MICF (ano letivo 2022/2023). A sessão de encerramento com 156 participantes, entre o quais 134 estudantes do 1.º ano do MICF (ano letivo 2023/2024). Neste caso, o crescimento da adesão dos estudantes do 1.º ano deveu-se a uma colaboração com os docentes da U.C. Farmacêutico e Sociedade, tendo o evento sido integrado em 2 horas letivas desta U.C. Espera-se que a participação nestes eventos venha a contribuir também para a redução do abandono académico dos estudantes do 1.º ano. Esta estratégia enquanto prática pedagógica e ferramenta inovadora e inclusiva, coincide com os objetivos do Projeto +Sucesso de promoção do sucesso e redução do abandono na U. Porto e ambas as sessões decorreram integradas no projeto. É esperado que o contacto com a realidade do mundo profissional numa fase inicial do ciclo de estudos motive os estudantes a continuar o percurso, tendo sido já identificada que a lecionação de matérias de base na área das ciências químicas e biológicas nos primeiros anos serve de base à atividade profissional futura, mas fornece pouca informação sobre aspetos práticos ou oportunidades presentes num mercado de trabalho em constante evolução.

4. Conclusões

Os exemplos, experiências e ferramentas de programas de mentoria atualmente disponíveis na literatura são importantes para a padronização entre programas. No entanto há uma falta de dados relativos a aspetos como envolvimento de docentes, mentores, mentorados, retenção, promoção, etc., o que sugere a necessidade de implementação e divulgação de resultados nestas áreas. Devem ser definidos objetivos claros que estejam vinculados à missão/visão do programa e alinhados com as prioridades do corpo docente e dos estudantes.

Os três momentos de avaliação realizados pela coordenação do programa são cruciais para a monitorização numa primeira fase do estabelecimento ou ausência do contacto pelo mentorado, numa fase intermédia para a implementação de eventuais mudanças para melhor atender às necessidades dos participantes e no final do programa para a recolha de informação global do impacto do mesmo quer para os mentorados quer para os mentores. No entanto a avaliação através de três inquéritos enviados por email teve flutuações relativas a taxas de preenchimento, ainda que no regulamento seja sublinhado o "dever" de preenchimento dos instrumentos de avaliação.

Apesar da experiência profissional mínima exigida ao mentor ser de apenas 24 meses, a proximidade de idades de alguns mentores mais jovens revelou-se muito benéfica, tendo muito presente as ansiedades dos mentorados.

Os programas de mentoria implicam um contacto continuado entre um mentor e um mentorado. No entanto, no caso das Ciências Farmacêuticas, tem sido frequentemente sugerida, quer por mentorados quer por mentores, a possibilidade de criação de uma "gincana" pelos mentores no sentido dos mentorados contactarem com múltiplas áreas de intervenção farmacêutica e eventualmente descobrirem áreas que inicialmente não selecionaram.

O programa aproximou a academia da profissão farmacêutica, reduziu a insegurança nos estudantes finalistas e trouxe de volta "à casa" antigos estudantes com enorme sentido de missão. Espera-se ainda que a presença dos estudantes do 1º ano nos eventos de

lançamento e encerramento do programa venha a contribuir também para a redução do abandono académico dos estudantes do 1.º ano ao lhes permitir desde cedo ouvir, na 1.ª pessoa, testemunhos de graduados na FFUP que se encontram felizes na profissão.
Tendo-se o entendimento que a participação dos Alumni no programa deve ser voluntária, e não por convite, a maior dificuldade sentida na implementação deste programa num curso de banda larga como o MICF, foi a falta de representatividade de cada uma das múltiplas áreas do sector farmacêutico, o que não coincidiu com a procura dos estudantes. Acredita-se que de edição para edição, o Mentor.Pro.FFUP possa vir a captar cada vez mais a atenção de Alumni nas mais variadas áreas do sector farmacêutico.
O desenvolvimento deste tipo de programas representa um enorme potencial em cursos de banda larga e/ou com elevado grau de abandono académico.

Agradecimentos:
Ao Programa Promoção do sucesso académico e redução do abandono escolar na U. Porto Projeto +Sucesso (POCH I2 2022 07) co-financiado pelo Portugal 2020 e Fundo Social Europeu. Ao Gabinete da U. Porto Talento e Carreira por ter despoletado a vontade e confiança para a criação deste programa. Às presidentes da AEFFUP Débora Silva e Ana Grandinho e às responsáveis pelo departamento do apoio ao aluno da AEFFUP Bruna Almeida e Marta Gomes e aos mentores e mentorados do Mentor.Pro.FFUP 2022 e 2023. Aos docentes da U.C. Farmacêutico e Sociedade, Professor Fernando Remião e Professor José Paulo Silva.

5. Referências Bibliográficas

Burgess, A., van Diggele, C., & Mellis, C. (2018). Mentorship in the health professions: a review. *Clin Teach, 15*(3), 197-202. doi:10.1111/tct.12756

Desselle, S. P., Chang, H., Fleming, G., Habib, A., Canedo, J., & Mantzourani, E. (2021). Design fundamentals of mentoring programs for pharmacy professionals (Part 1): Considerations for organizations. *Res Social Adm Pharm, 17*(2), 441-448. doi:10.1016/j.sapharm.2020.04.015

Feldman, M. D., Arean, P. A., Marshall, S. J., Lovett, M., & O'Sullivan, P. (2010). Does mentoring matter: results from a survey of faculty mentees at a large health sciences university. *Med Educ Online, 15*. doi:10.3402/meo.v15i0.5063

Jackevicius, C. A., Le, J., Nazer, L., Hess, K., Wang, J., & Law, A. V. (2014). A formal mentorship program for faculty development. *Am J Pharm Educ, 78*(5), 100. doi:10.5688/ajpe785100

Kennedy, D. R., Clapp, P., DeLuca, J. L., Filtz, T. M., Kroon, L., Lamberts, J. T., Ray, S. D. (2022). Enhancing Pharmacy Faculty Well-Being and Productivity While Reducing Burnout. *Am J Pharm Educ, 86*(5), 8764. doi:10.5688/ajpe8764

Law, A. V., Bottenberg, M. M., Brozick, A. H., Currie, J. D., DiVall, M. V., Haines, S. T., Yablonski, E. (2014). A checklist for the development of faculty mentorship programs. *Am J Pharm Educ, 78*(5), 98. doi:10.5688/ajpe78598

McRae, M., & Zimmerman, K. M. (2019). Identifying Components of Success Within Health Sciences-Focused Mentoring Programs Through a Review of the Literature. *Am J Pharm Educ, 83*(1), 6976. doi:10.5688/ajpe6976

Metzger, A. H., Hardy, Y. M., Jarvis, C., Stoner, S. C., Pitlick, M., Hilaire, M. L., Lodise, N. M. (2013). Essential elements for a pharmacy practice mentoring program. *Am J Pharm Educ, 77*(2), 23. doi:10.5688/ajpe77223